

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

A eleição

do Presidente da República

No dia 17 de Fevereiro próximo será eleito o candidato à suprema Magistratura da Nação, o qual é, como o leitor sabe, o sr. General Carmona, cuja renovação do mandato é proposta pelo Governo, ao sufrágio dos chefes de família.

Duas razões fundamentais assentam a escolha do sr. General Carmona, para continuar no alto cargo de Presidente da República, as quais vamos desenvolver neste artigo: — a idoneidade do candidato provada no lugar em que ainda se encontra, e a continuidade governativa.

Nas horas mais difíceis para o Estado Novo, em que as divergências políticas, de ordem secundária, ameaçavam fazê-lo desviar de rumo, senão sosso-brar, com prejuizo da Nação; Carmona, no desempenho do seu cargo de Presidente da República, aquietou os animos, chamando-os à consciência de bem servir a Pátria acima de tudo, através do Estado Novo nos lineamentos doutrinais de Salazar; e, com inteligência e patriotismo, venceu os desentendimentos, funestos à causa nacional do 28 de Maio. As consequências da habil acção do nobre português, tem-nas sentido o País nos benefícios da estabilidade e progresso do Estado Novo, impossíveis, certamente, se Carmona, avisado, prudente e energico, não desse o exemplo da sua dedicação à Pátria e não compreendesse que no Estado Novo, segundo os lineamentos doutrinais cristãos de Salazar, é que está o verdadeiro ressurgimento nacional, duradouro, eterno.

A outra razão fundamental em que assenta a escolha do sr. General Carmona, para se manter à frente da Nação, no cargo de Presidente da República, — é a continuidade governativa.

Nunca é demais frisar aos portugueses que a independência com que, na Constituição, se define a acção do Governo, a respeito da Assembleia Nacional que resume em si o poder de legislar; essa independência, dizíamos, é necessidade constitutiva dos Governos eficazes, — já na constituição do Estado Novo, já, depois, no seu progresso unissono com o da Nação.

Na erecção dum edificio e, depois, na sua conservação, de duas uma: ou os homens que o delinearam, lhe abriram os caboucos e lhe alçaram as paredes, são os mesmos que o rematam e o conservam, respeitando-lhe, dos iconoclastas inimigos ou ignorantes, a integridade; ou outros vêem que continuam o espirito dos primeiros, — porque, num caso ou noutro, a continuidade é necessária à manutenção do edificio.

Ora, o Estado Novo é esse edificio grandioso que ainda não atingiu o remate, que ainda se não solidificou nas almas, e nas leis dependentes da 1.ª parte da Constituição. Portanto, enquanto vivos e prestáveis os homens que, à frente do Estado Novo, o têm orientado, animado e prestigiado, — convém mante-los no Poder, para bem da Nação.

Quem não compreende isto?

Quem, amando acima de tudo a Pátria, ousará negar o voto ao que a tem bem servido, como patriota de pura água?

Montepio Profissional Português

O governo acaba de aprovar os estatutos duma nova organização mutualista, o Montepio Profissional Português, com sede em Lisboa, que se destina à concessão de pensões de inhabilidade, subsídios de funeral e legados de sobrevivencia, a todos os indivíduos que nesse Montepio desejem inscrever-se.

QUADROS

Literatura e Máquinas

As Máquinas estão trabalhando; as máquinas de pensar, as máquinas de escrever, as máquinas de imprimir... e dos prelos espirram livros com extranha intensidade. Como consequencia desse inusitado labor, as vitrines das livrarias tomam novo aspecto, tornam-se policromas, quadriculadas, ladrilhadas de romances.

Dá gosto parar diante dos vidros e ler as obras que desafiam a curiosidade do público: tudo tenebroso, misterioso como rituais de bairro chinês e portas mecánicas que se abrem sózinhas ao bater da meia noite.

A literatura que está em moda é género de arripiar cabelos, imprópria para inexperientes e raparigas assustadiças.

Cada livro exposto, apresenta um certificado de excomunhão da Comissão de Saude Publica. E' o processo mais pratico para exasperar a curiosidade de milhares e milhares de pessoas que desejam sacudir a poeira dos nervos.

Os escritores de responsabilidade estarão pispostos a submeter-se a este género de literatura que Adgar Wallace e Gaston Leroux adaptaram ao gosto moderno e depois esgotaram? Certamente que não, eles continuarão a trabalhar, serenamente, nas suas obras de pura intensão artistica ou filosófica, à espera de que os consumidores de obras deste género adquiram o gosto da leitura e melhorem o seu gosto crítico a ponto de preferir para começar, por exemplo, «Origens e Responsabilidades da Guerra de 1914», de José de Passos Ponte e «Educação Sexual da Mocidade», do dr. Almerindo Lessa a... novelas feitas sobre medidas, para assustar raparigas nervosas,

Fernando Denis

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Factos & Noticias

Dr. Anibal Rodrigues Dias Correia

Com uma desusada concorrência realizou-se na vizinha vila da Castanheira de Pera o acto de posse da nova Comissão Administrativa da Câmara Municipal daquele concelho, presidida pelo nosso particular amigo sr. dr. Anibal Rodrigues Dias Correia. O acto que, como atraz se disse decorreu no meio de uma grande assistência, marcou como um dos de maior importância que nestes últimos anos se tem produzido na vida administrativa daquele progressivo concelho. Usaram da palavra os srs. drs. Manuel Diniz, José Fernandes de Carvalho, o chefe da Secretaria da Câmara, e por último, em agradecimento, o sr. dr. Anibal Correia.

O sr. dr. Anibal Correia que desempenhou com invulgar brilho e inteligência o cargo de Vice-Presidente da nossa Câmara, foi muito ovacionado e felicitado, tendo a nossa Câmara feito representar-se pelo seu chefe de Secretaria sr. Armando Carvalho da Encarcação. De Figueiró deslocou-se uma camionete com alguns amigos do sr. dr. Anibal Correia que ali foram assistir ao acto. A este nosso querido amigo apresentamos veementes felicitações pelo cargo que vai ocupar, restando-nos o prazer de o vermos frequentes vezes por esta terra onde conta inúmeras amizades, em virtude de não abandonar as lides forenses.

As obras no Edificio dos Paços do Concelho

Prosseguem com grande actividade as obras nos Paços do Concelho.

Agora, com o exterior já pronto, diremos que estamos em presença da majestade de um edificio que, na provincia, deverá enfileirar com outros que se considerem em primeiro plano.

Isto não é exagero, pois quem nos visita assim se pronuncia.

O andar novo, com divisões amplas, domina toda a vila e de lá se disfruta o majestoso panorama dos arredores de Figueiró e dos concelhos circunvisinhos.

Aguarda-se a primavera para as suas salas serem estucadas e ultimadas. Pronto de todo, será futuramente um edificio a visitar em Figueiró.

O nosso Director

Na terça-feira próxima passada, após a permanencia de oito dias entre nós, saiu novamente para Lisboa a ocupar o seu lugar de procurador à Câmara Corporativa, o nosso querido director, ex.º sr. dr. Manuel Simões Barreiros

Um novo edificio escolar

E' agora que, com bastante actividade, se trabalha para, muito breve, se começar a construir um edificio escolar com quatro salas de aula.

Há muito que se vem fazendo sentir esta falta e vai alfim preencher-se com a construção de um edificio moldado já em todos os requisitos que visam a applicação da moderna pedagogia.

Vimos a planta e consideramo-la um primor.

Foi enviada, juntamente com o respectivo orçamento, para aprovação superior.

Por este andar, registamos com prazer, a maneira como a politica do Estado Novo, está encarando as necessidades urgentes do nosso povo. Só assim, construindo escolas e dotando-as não só com o respectivo corpo docente mas ainda com o material necessário para o seu regular funcionamento é que o sempre apregoado cancro do analfabetismo, ave negra que adeja sobre o nosso querido torrão, há-de ser debelado ou, pelo menos, muito diminuído.

O Estado Novo mostra com esta acção, pretender levantar o país e colocá-lo ao nível das nações civilizadas, daquelas que, apraz dizer, não contam nem um por cento de analfabetos na sua população!!...

Regosijamo-nos, pois, em saber que Figueiró vai ter mais um edificio escolar e que a população dos pequeninos assim receberá, mais francamente, o sópro balsâmico da instrução e educação.

Que vejamos realizado mais esse importante melhoramento são os nossos votos.

O novo hospital

Estamos informados que, novamente, se agita a vontade que ha em se concluírem as obras do novo hospital. Fez-se novo estudo, com orçamento ampliado para o edificio que está em meio e aguarda-se que, brevemente, seja autorizada pelas instâncias superiores a continuação das obras.

Insistimos em dizer que é um melhoramento que urge acabar-se, para bom nome da terra e glória das entidades que actualmente imperam na politica local.

A Comissão Administrativa da Misericórdia, em labor constante, tem feito ouvir as suas petições e parece estar certa de que, num futuro menos longo, ha-de ver completamente realizada a aspiração que vem alimentando para se poderem acolher em hospital condigno os doentes que a ele necessitem de recorrer. Oxalá, pois, que esse facto se não faça esperar.

Informação sobre a extinção da dívida flutuante

A gerência pública do ano de 1933-1934 fica assinalada por um acontecimento que, embora consequência prevista e sucessiva realização da política financeira iniciada em 1928 pelo sr. dr. Oliveira Salazar, constitui na história das finanças portuguesas um facto digno de nota.

Não é que deva considerar-se, em absoluto, a existência da dívida flutuante como sintoma de uma má administração financeira. A generalidade do publico desconhece, em regra, o verdadeiro significado de alguns termos técnicos e pode ser induzida tanto na persuasão da naturalidade do fenómeno, quando se reveste de morbidez como de um excesso de optimismo perante a afirmação simples da sua existência accidental.

E' necessário por isso explicar, em primeiro lugar, o que na terminologia legal e financeira, se entende por dívida flutuante.

O caracter da dívida publica provem de duas circunstancias: a necessidade de realizar melhoramentos publicos que aproveitem vindouros e que pelo seu elevado custo não devem nem podem ser suportados de uma só vez pelos actuaes contribuintes ou quando acontecimentos anormais, como uma guerra ou uma calamidade publica obrigam a despesas que a tributação normal não comporta; e quando uma administração sistematicamente perdularia e imprevidente consente que as despesas excedam os rendimentos normais do Estado, sacando sobre o futuro a diferença esmagadora.

Bem está quando, no primeiro caso, os compromissos contraidos, valorizando a riqueza pública, encontram nela com que satisfazer os respectivos encargos e amortizações. Mas em tudo o mais que representa valores perdidos ou consumidos, o peso das obrigações assumidas não faz mais do que perturbar a economia publica, obrigando a soluções violentas quando são prejudiciais para o bom nome nacional.

Nas classificações da dívida publica entra a dívida flutuante que se divide em interna e externa.

Por principio, esta especie de dívida tem um caracter especial que lhe dá natureza diferente da das outras dívidas consolidadas ou amortisaveis.

A sua função legal é de dar ao Governo a facultade de representar receitas que tenha de cobrar em cada ano por forma a poder satisfazer em tempo devido os seus encargos, sob a condição de ficar liquidada no fim do ano, a dívida a curto prazo assim contraida. E', com maior ou menor latitude, a doutrina consignada desde a lei de contabilidade de 1881 e, agora, fazendo parte da Constituição politica, com a diferença de que nesta outros proceitos corrigem a facilidade de sair da estricte observancia daquela regra.

Examinando a situação das contas publicas, encontra-se que os orgamentos e contas de 1835 a 1928 só por rara excepção apresentaram saldos positivos. Esse monstro devorador, o deficit crónico, representa a parte mais importante dos encargos publicos durante quasi um século, com o seu cortejo de perturbações e desgastes da riqueza publica e privada.

E' fácil ver nesta perspectiva o papel desempenhado pela dívida flutuante, cuja função patológica tinha por causa imediata a insuficiencia da receita em face das des-

pesas e se tornava um preambulo da dívida consolidada.

Para considerar apenas uma época recente que não absolve os erros de passado, de que herdou os resultados funestos, vê-se que nos anos de 1919 a 1928 os deficits das gerencias somaram 2.689.684 contos ou na equivalencia—ouro aproximadamente 79.000.000 de libras.

Como se fêz face a este desmesurado alcance?

O único empréstimo de vulto emitido neste periodo foi o *rácico* de libras 4.000.000 com o juro de 6 1/2% pagável em ouro ou na sua equivalencia cambial. A respectiva taxa de emissão a 45\$00 por libra que se contava a 90\$00 dava-lhe o juro efectivo de 13% e o seu produto foi apenas de metade do seu valor nominal. A sua applicação não foi de consolidar a dívida mas apenas de imperfeitamente fazer face a aumentos de despeza resultantes de aumentos de vencimentos aos funcionários.

O desequilibrio da balança de pagamentos, principalmente desde a guerra, fez passar a libra da média de 5\$30 para 127\$40 mas nele agiram simultaneamente as emissões fiduciárias destinadas a preencher as necessidades do tesouro, reduzindo velozmente o valor interno da moeda e arrastando as duas causas consigo o maior descalabro das finanças publicas.

Até 1934 os deficits são cobertos preferentemente pela emissão de notas, o que faz passar a dívida do Estado ao Banco de Portugal de 20.183 contos em 1910 para 1.325.000 contos no referido ano. O aumento da dívida flutuante é nesse periodo de 442.183 contos. Nos quatro anos seguintes a dívida flutuante aumenta em 1.539.874 contos, a uma média diária de 1.054 contos. Só os encargos desta dívida relativos ao ano económico de 1927 — 28 subiam a 144.000 contos.

O aumento entre 1910 e 1928 cifra-se em 1.982 mil contos, attingindo o total no ultimo destes anos 2.065 mil contos.

A esta situação chegou a dívida flutuante, provocando o agravamento da vida económica pelos efeitos que produzia de desviar capitais de applicações reproductivas e elevando inverosimilmente a taxa de juro, por motivo da pressão das exigências da tesouraria.

Com a administração do sr. dr. Salazar é posto um dique à inabalável insensatez de haver uma dívida a curto prazo que igualava os réditos annuaes da Nação e a circulação fiduciária.

O tesouro deixou de ter necessidade de recorrer ao empréstimo a curto prazo. Logo no primeiro ano (1928-1929) a posição com o Banco de Portugal se fortaleceu, passando a conta corrente do tesouro a apresentar um saldo crédor e virtualmente se podia considerar extinta a dívida flutuante externa, visto serem superiores os saldos em depósito no Estrageiro à importância dos bilhetes do tesouro—ouro, dos quais parte em poder de nacionais. Esta dívida externa desapareceu totalmente dos saldos devedores em 30 de Junho de 1931 e passou a figurar com saldos crédores, que em 30 de Setembro do corrente ano atingem 254 mil contos.

Na dívida flutuante interna apresentam saldos crédores a conta com o Banco de Portugal e com a C. G. D. C. P., caso unico na sua existencia. A dívida por Bilhetes do Tesouro extinguiu-se em 30 Junho do ano findo, representando os

ARTRITISMO, REUMATISMO, GOTA, CALCULOS, OBESIDADE, CIATICA, ARTEREO-SCLEROSE, ECZEMA, ETC.

CURAM-SE COM

UROL

Dissolvente do ácido urico 4-8

Os nossos primeiros médicos fazem uso pessoal do UROL, e consideram-no superior aos similares estrangeiros e nacionais

Pharmácia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18 Lisboa

EDITAL

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que José Carvalho da Silva, pretende licença para instalar um forno de padaria incluído na 3.ª Classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio, sito em Bolo (Casalinho) freguesia de Castanheira de Pera, concelho de Castanheira de Pera, distrito de Leiria.

Nos termos do regulamento dos Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, Avenida Navarro n.º 41—1.ª Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 3 de Janeiro de 1935

O Engenheiro Chefe

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento

Laura Neto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Modista de vestidos

Executa trabalhos pelos últimos figurinos 24-1

escassos 300 contos que ainda nele figuram em Outubro títulos irreformáveis não apresentados a pagamento ou extraviados

Na realidade, a dívida flutuante podia considerar-se extinta desde que em Setembro de 1933 os selos passaram de devedores a credores.

O seu pagamento foi feito pela applicação dos saldos das seis gerências, com excepção da parte consignada a melhoramentos publicos, e com o produto de empréstimos emitidos em condições favoráveis como as pode obter um Estado que não lança mão desse recurso aguilhoado por necessidades de Tesouraria.

Com estes empréstimos alcançaram-se fundos suficientes para pagar aquela dívida e obter aquele saldo, e ainda para realizar obras de fomento, converter e amortisar outros empréstimos reduzindo o seu encargo de juro diminuindo-se ainda, no conjunto, o total da despeza efectiva com dívida publica.

Estão patentes os resultados des-

Comarca de Figueiró dos Vinhos Anuncio

1.ª publicação

Éditos de 30 dias

Faz-se saber que por este juizo e segunda Secção, correm éditos de trinta dias (contados da segunda e ultima publicação dos presentes do jornal local) notificando Raul Ascensão Silveira e mulher Maria do Nascimento Tomaz Agria Silveira, industriais, do lugar de Chimpelles, actualmente auzente em parte incerta dos Estados Unidos da Brazil, que António Agostinho e Artur Curado, industriais, residentes naquele lugar de Chimpelles, freguesia de Aguda, desta comarca, depositaram na Caixa Geral de Depósitos, Credito e Previdencia, por intermédio da sua Agencia desta vila, a quantia de 1.574\$20, de rendas vendidas até 6 de Dezembro ultimo numa fabrica de Lanificios sita ao Engenho, daquela mesma freguesia, e foi feito nos termos e para os efeitos dos §§ 3.º e 6.º do art. 93 do Decreto n.º 5411

Figueiró dos Vinhos 6 de Janeiro de 1935.

O Chefe da 2.ª Secção Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Bravo Serra

ta policia, aqui apreciada restrictamente no objecto do assunto tratado: A redução da taxa do juro no mercado a abundancia de capitais, o crédito facil, o desenvolvimento das actividades economicas, os melhoramentos publicos, o crédito do Estado e o seu prestigio externo, o regresso da confiança a estabilidade monetária e uma posição sólida que permite olhar com serenidade o futuro.

As economias do Estado, de que há quem o acuse, reverteram afinal para o aumento da riqueza publica ou, se quizer, para evitar o seu empobrecimento em virtude da crise geral que afecta o Mundo.

Deve considerar-se honra e glória da Nação ter, enfim, reconduzido o processo financeiro da dívida flutuante à sua função normal de servir de expediente transitório de representação de receitas previstas—êsse mesmo que neste momento nem preciso é utilizar.

Eis o que permitiu ao admiravel realizador deste grande beneficio nacional dizer no seu ultimo relatório financeiro: "Em Setembro do corrente ano Portugal apresentava talvez entre todos os paises do Mundo a situação invejavel de não ter dívida flutuante, fosse qual fosse a forma da sua representação."

Anuncio COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

Divorcio

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartório da 1.ª Secção foi decretado o divorcio entre os conjuges, Maria d'Assunção, da Carreira freguesia de Pedrógão Grande e Luiz Nunes, de Aldeia de Ana de Aviz, com o fundamento nos numeros 2 e 4 do art. 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, da Lei do Divorcio, por sentença de 20 de Novembro de 1934 com transito em julgado.

Figueiró dos Vinhos, 5 de Dezembro de 1934.

O chefe da 1.ª secção Joaquim Loureiro Nelas Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Bravo Serra

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS Anuncio

No dia 29 próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta Comarca, vão á praça pela segunda vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, os prédios adeante designados, penhorados nos autos de execução por custas e selos, em que são: exequente o digno agente do Ministerio Publica e executados Laureano Martins e mulher, residentes no logar do Vale do Vicente, freguesia de Campelo, a saber:

a) O direito e acção a uma oitava parte de uma casa de habitação no logar do Vale do Vicente, no valor de 150\$00
b) O direito e acção a uma oitava parte de um talho de terra de rega, sita á Lomba das Varzeas, no valor de 75\$00

c) O direito e acção a uma oitava parte de um talho de terra de seca, sito á Eira, no valor de 35\$00

d) O direito e acção a uma oitava parte de um talho de terra de rega, sita á Serra, no valor de 100\$00

e) Um talho de terra de rega, sita á Horta, no valor de 75\$00

Para a praça são citados quaisquer credores incertos proprietarios, e pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios ou ao seu producto a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 8 de Janeiro de 1935.

O Chefe da 1.ª Secção Joaquim Loureiro Nelas Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito Bravo Serra

Vendem-se

2 potes de folha, novos; Cada um da capacidade de 50 decalitros. Quem pretender dirija-se a esta redacção, para informações. 87

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros 6\$00

" " " 48 " 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros 10\$00

" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros 15\$00

" " " 48 " 30\$00

Pagamento adiantado

CONSULTORIO DENTARIO

DE

A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes
Dentes ArtificiaisConsultas todos os Sábados
e DomingosPraça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.

Esterelisação de pensos, emplas e sóros.

Produtos especialisádos:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRO DOS VINHOS

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra
e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa

Ulisses Anónio da Conceição

Rua Almirante Reis
POMBALFerro em barra e em chapa,
aço de molas, em vergalhão e
para calçar. Carvão de forja.CAL HYDRAULICA
CIMENTO LIZAgente e depositário do
dos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal.

Preços da Fábrica

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

VENDAS E COMPRAS A DINHEIRO

O proprietário deste estabelecimento faz todas as suas compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em sarjas de lã popelines, crepes de seda, crepes marroquins, chales de merino, peluche e outros.

O GUSTAVO adotou um só preço para bem servir o pobre, o rico e uma criança.

Figueiró dos Vinhos

RUA DA FONTE

Gustavo Coelho Godet

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Fazendas e Miudezas

Esta casa tem sempre o melhor
sortido e os melhores preços

Vendas por junto e a retalho

Agente das Companhias de Seguros

«A Nacional» e «Nationale»

ANIBAL R. DIAS CORREIA

ADVOGADO

- Figueiró dos Vinhos -

Produtos da NALI

Vende

Gustavo Coelho Godet

RUA DA FONTE

Figueiró dos Vinhos

Ocasião única

No estabelecimento de

João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com

Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã, opalines, linois, grande sortido de riscados, crepes da China, cbertores, chales de merino, colarinhos, gravatas e miudezas.

O maior e mais completo sortido de chapéus e guarda-sois.

CALÇADO

De homem e de senhora por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os fregueses e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita, mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam.

Automóvel de aluguer à disposição a qualquer hora.

TITAN

—Qual foi a máquina que V. Ex.^a comprou?

—Foi a máquina Titan.

—E' igual à que eu comprei e tenho-a como a melhor máquina que existe no mundo.

—Isso é verdade; já tive quatro máquinas muito afamadas mas, confesso, que nenhuma me satisfizes como a que hoje tenho que é Titan.

—E a Junker?

—Também é uma boa máquina, assim como a Diatricho, pois basta o fabricante garanti-las por 30 anos fornecendo de graça qualquer peça que parta, não sendo por pancada. Só isto, é uma grande vantagem.

Comprai, pois, qualquer destas marcas de máquinas de costura, porque ficais bem servido.

Compra ouro pelo maior preço.

Ouro fino a 19\$00

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Páginas de Sangue

(Buiças e Costas)

por SOUSA COSTA 12\$00

Estabelecimento de

José Pedro dos Santos

GÉLO

VENDE-SE qualquer
quantidade na Misericórdia de

Castanheira de Pêra

POIS SIM!!!

MAS O JOSÉ PEDRO

É SEMPRE O QUE VENDE

MAIS BARATO

A ONDA!...

Não se iludiu quem previu uma grandiosa manifestação nacional na abertura do parlamento do Estado Novo.

A municipalidade, a compostura, a ordem, etc., etc. tinham qualquer coisa de tocante que fez bem à alma de todos os portugueses.

Há muito que se não observava um cortejo tão virtuoso e vestido de tanta galhardia como o que acompanhou o venerado Chefe do Estado sr. dr. Oliveira Salazar desde Belém até ao palácio das Côrtes, onde a assembleia nacional foi solenemente inaugurada no dia 11 do corrente.

Uma onda de patriotismo puro, pairou sobre o nosso querido Portugal e trouxe para o novo parlamento uma selecção de indivíduos que não de marcar, estamos certos, uma etapa de prosperidades para todos os portugueses. Nessa selecção tem lugar marcado o nosso muito estimado director que, pela sua dedicação ao trabalho, pelo seu mérito profissional e, principalmente, pelo muito que quer ao seu País, bem merecia este galardão que os municípios lhe conferiram.

A solenidade que revestiu a inauguração da nova vida parlamentar e que põe termo à Ditadura, nunca foi excedida nem na época dos tempos aurifugentes dos grandes embaixados.

Lida a proclamação do Chefe do Estado e a resposta por um dos membros da Assembleia, regressou o mesmo cerimonial a Belém, o sr. General Carmona e o sr. dr. Oliveira Salazar. O povo tributou aos dois estadistas, durante o percurso, entusiásticos aplausos.

—Uma onda desarmoniosa envolve a família real espanhola a quem a falta da vara de mando, desmandou. Há muito que se fala no divórcio do príncipe das Astúrias e agora dá-se como certo, o divórcio do pai—o ex-rei Afonso XIII... No último quartel da vida, é caso para dizer que duas vezes somos crianças.

Oxalá não suceda outro tanto ao outro filho. D. Jaime que, segundo as gazetas anunciam, vai casar com uma aristocrata italiana.

Ainda se não descortina no horizonte uma ond pacificadora que permita um sono tranquilo á humanidade, não obstante as bonitas palavras trocadas sempre que se encontram duas pessoas a quem se vai confiando o destino dos seus paizes, ou as assinaturas de tratados amistosos.

Como é que a paz continua a armar-se até á estratósfera. Pode não haver dinheiro para limitar a miséria que, infelizmente ocupa largo espaço, mas para o aço, metralhas, explosivos e outros destruidores do género humano, aparece sempre.

A onda da devastação, vai prevalecendo sobre o bom senso.

Os alemães deram, como sempre, mais uma vez um salutar exemplo de patriotismo no plebiscito do Sarre. Após 15 anos de reparação, volta a formar a unidade alemã.

A nação alemã não é só um paiz de sabios é também um paiz onde os homens sabem o que querem e o que lhe apráz.

No sociedade de Geografia, na ampla sala do Algarve, realizou-se há dias uma sessão de propaganda de evangelisação nas nossas colónias africanas. O conferente reverendo Carlos Estermane superior da Missão de Huila foi apresentado pelo sr. Antonio Ferro e sr. dr. Elemano da Cunha e Costa que lhe assaltaram as suas qualidades de

Natal!... Saudade!...

Dedicado a meu irmão Lerenio Fernandes Godinho, falecido em 11 de Maio de 1934.

Na aldeia pequenina e escabrosa, que desde criança me prendeu e comeci a amar, passei as pretéritas férias de Natal.

Natal! Festa de Família!

E'poca em que todos os lares deviam sentir ao menos um vislumbre de alegria e a Família reunida, na noite da consoada, saboreando os melhores aperitivos por ela preparados, se sentisse feliz.

Oh! mas não. Isto é apenas a minoria.

E'poca alegre apenas para os mais avantajados da fortuna e aos quais não faltam entes queridos.

Noz outros, nos lares pobres, onde os pais não têm uma coada (e... se a têm com que imenso sacrificio a adquiriram!) para dar naquele dia aos filhos, que magriselas lhes dizem — tenho fome —, nesses não há alegria. Este dia é talvez mais triste que os outros.

¿E os entes queridos que a morte traiçoeiramente levou? Oh! esses permanecem no coração da Família, que mais dó que em nenhum outro, sente neste dia a dor pungente, a enorme saudade da sua perda!

Pois foi na aldeia, entre serras e montes, que talvez pela sua situação na lombada do outeiro possui o nome de Lomba da Casa, que passei o dia de Natal.

Passei-o! Mas não foi com aquela alegria e bem estar de alguns anos, não!

Havia qualquer coisa que entristecia toda a Família, que perpassava pela memória de todos, evocando alguém que se perdeu, que a morte arrebatou.

Saudade! Saudade! como és bela e triste! E todos nós sentindo-a o recordávamos, a nossa imaginação parecia vê-lo e sentíamos desejos de chamar—Lerenio! Lerenio!...

Mas... oh! tristeza, Ele não vinha nem respondia e todos mudos, quédos, assim permanecemos durante largo tempo, absorvidos na mesma recordação e no desejo sincero de que repouse em paz, ali em Aguda, e, entre anjos, lá no ceu.

Natal! Meia noite!

Os cães lateam lá fóra. Soam foguetes anunciando o nascimento do Menino.

Ouvem se os beirados; sentem-se seus cantares monótonos.

Em nossos concentrados corações caem lágrimas, lágrimas de saudade.

E eu... pensando, meditando por largo espaço, adormeço...

Coimbra, Janeiro de 1935.

Angelina Fernandes Godinho

trabalho, de inteligência e sobretudo, a sua grande simpatia pelas nossas colónias.

O ilustre conferente alongou-se, depois de saudar o sr. Presidente da República, o sr. Cardial Patriarca, ministro das colónias, Governador Geral de Angola e a assistência, em várias considerações tendentes a demonstrar quanto é vantajosa a Cristianisação do pretó principal riqueza colonial. Com dados estatísticos fez passar sobre a escolhida assistência, como um écrain,

DESGRACADOS

Por Gois Pinheiro

A Lua espargia os seus raios meigos, que vinham incidir amorosamente sobre a cidade. A brisa era franca quasi imperceptível. O silêncio, divino, quasi sepulcral. Aqui e além, pequeninas luzes, que mais ainda pareciam mostrar o lugar do repouso eterno. Além nas montanhas próximas, atapetadas duma massa compacta de árvores, que pareciam mirar-se no espelho da Lua, sentia-se apenas o piar lúgubre do mocho. Em baixo, corria o Mondego, manso, calmo, mais romântico ainda, sem sussurro, prestes a entrar no tradicional choupal, cujos segredos, nunca revelou á humanidade.

Da torre universitária, saiam sons fortes e compassados, que pareciam observar em extasi a candura e magnificência da lua, indo-se repercutir em ondas mansas, pelas elevações próximas.

Meia-noite, tudo dorme!

Tudo dorme, diz o ditado, mas escondido entre a bruma da noite alta, havia alguém que não dormia. Havia alguém, cujo coração oprimido, parecia estar distante, contemplando outra paisagem, talvez menos encantadora. Havia alguém a quem o sono não se concilia; a quem a nostalgia da noite é tormenta. Oh! para esses nunca existisse a noite...

Horas que mais parecem séculos, que correm lentas, compassadas, revestidas dum espelho, onde se revêem todos os transe da vida passada. E esse espelho, de lustro e brilho especiais, grava as figuras que nele se representam, para sempre, para a eternidade...

E o desgraçado, pensamento concentrado, fica por mais tempo ainda, observando o quadro triste e desolador.

Que martírio, que angústia, que vingança do destino...

Se ao menos pela brisa da noite alta, viesse uma mondagida, guiada pela estreia do infortunado, dar um pouco de bem estar a esses desgraçados, — sim, que por cima das telhas que os abrigam, sintila uma estrela, a anunciar ao mundo inteiro, que aí paira a desgraça. Oh! se viesse alguma mondagé, envolta em seu corpo de sereia, desanuviar a mente desses desgraçados, com o seu canto embalador e meigo, eu confesso ser desgraçado era ser feliz. Ao menos, havia alguém no mundo que tinha carinho...

Mas em vez de sereias que encantam, que embalam, que enlevaram nossos avós nas rudes pelejas d'alto mar, esses desgraçados, têm uma outra sereia que não menos os encanta. A Morte. O desejo de desaparecer deste mundo onde vieram maldados, para outro onde os homens não divinizam a mulher, onde a mulher não tiranisa o homem, onde não há amor, onde por conseguinte se não pronuncia a fatal palavra «Desgraça».

Coimbra, aos 14 de Janeiro de 1935.

as variadissimas vecissitudes da vida do missionário entre os selvagens.

Como a sua persistencia consegue daquela matéria, por assim dizer, no estado primitivo, fazer cidadãos prestaveis á humanidade...

Sua reverencia que foi escutado com todo o interesse, foi muito cumprimentado e ovacionado no final da conferencia.

Ulysses Junior

Politica de fomento do Estado Novo

O que se fez, o que faz e o que vai fazer em portos marítimos e de pesca

Para que a produção dum país, aumente e se valorise não importa só lançar mais semente á terra, abrir novas galerias de minas ou pôr em laboração mais oficinas. Se esse país não tiver estradas e portas por onde circulem e se escoem as mercadorias, elas atingirão preços incompatíveis até chegarem aos mercados de consumo e ficarem por vender. Era pouco mais ou menos o que sucedia em Portugal há alguns anos atrás. A curta quilometragem de estradas que possuíamos estava pouco menos de inutilizada, portos havia o de Lisboa e um arremedo de porto artificial em Leixões.

Salazar, logo que obteve o equillíbrio das contas públicas, dedicou os seus melhores cuidados á reparação e construção de novas estradas, á construção dos portos para o que lançou e primeiro e depois o segundo empréstimos chamados dos portos.

Constitui um dos melhores sintomas do nosso ressurgimento o plano de construção e apetrechamento dos nossos portos que se encontra em curso. Eram velhas aspirações locais sempre prometidas nos períodos eleitorais logo esquecidas passados esses momentos. Não se acreditava já nas realizações que, por certo, não viriam sem o Estado Novo.

Setubal foi a cidade que primeiro beneficiou com a politica dos portos. Na verdade o porto de Setubal foi já no ano findo solenemente e oficialmente inaugurado. Além da construção do porto procedeu-se á regularização da margem direita do Sado numa extensão de quatro quilómetros tendo-se conquistado ao rio nada menos de 600.000 metros quadrados de terrenos novos. O porto oferece 1.500 metros de cais, 25.000 metros quadrados de taludes empedrados, três docas de marés e seis estacadas para atracação de navios de alto bordo.

Bem merecia Setubal, pela sua activa população, pela sua industria e riqueza em pescado, este cuidado dos poderes públicos.

Segue o porto comum de Faro—Olhão que este ano ainda ficará concluido.

Aveiro terá também o seu porto concluido nos fins deste ano. As obras foram orçadas em 21.000 contos. Trata-se dum porto de interesse regional e porque Aveiro é sem dúvida o primeiro dos nossos portos, em importância, para a industria da pesca do bacalhau.

Vila Real de Santo António verá as obras do seu porto, menos importantes do que as acima mencionadas, concluidas no ano próximo de 1936. Neste ano também deve inaugurar-se oficialmente o porto de Viana do Castelo, outro centro importante da industria bacalhoeira.

Em Lisboa prosseguem com afinco as obras da 3.ª secção que vai de Santa Apolónia ao Póço do Bispo. Peniche verá começar as suas obras do porto este ano ainda e o mesmo sucederá a Povoa de Varzim, e provavelmente a Cezimbra e Ponta Delgada. A Nazaré reclama também o seu porto de pesca e julgamos que um projecto

Dr. Rocha Ferreira

Em estada de repouso, encontra-se em casa do nosso amigo sr. João Pedro Godinho e Cunha o ex.º sr. dr. Rocha Ferreira, meretíssimo Juiz de Direito na Boa Hora.

Está acompanhado de sua ex.ª Esposa e gentis filhinhas, menina Maria Teresa e menina Maria Gabriela.

O sr. dr. Rocha Ferreira que, há cerca de 20 anos, exerceu com muito acerto, nesta Comarca de Figueiró dos Vinhos, o cargo de Delegado do Procurador da República, ainda conta neste meio muitas simpatias e amigos que folgam bastante com a sua visita.

«A Regeneração», apresente a s. ex.ª os seus cumprimentos.

Nova colaboradora

E' com todo o prazer que contamos no número dos nossos colaboradores a distinta académica, menina Angelina Fernandes Godinho.

«A Regeneração», sente-se verdadeiramente agradecida em ter o ensejo de recolher nas suas humildes colunas, os escritos de uma incipiente que, pelos seus dotes intellectuais, ha-de saber imprimir-lhe todo o sabor literário.

No seu artigo que hoje publicamos, «Natal... Saudade!...» já a nossa distinta colaboradora revela bem o apuramento de sua expressão.

Agradecemos, pois, ao nosso apreciável colaborador, sr. Manuel Domingos Godinho, a amabilidade que para conosco usou em nos apertar sua extremosa filha, nossa nova colaboradora.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- António Simões, Aguda
- Domingos Rosa Simões, Cabanas
- Manuel David Paiva, Santo António das Bairradas
- José de Brito, Sernache do Bonjardim.
- João Simões Pereira, Lisboa
- Joaquim Ferreira, Pera Castanheira de Pera
- Augusto Rodrigues Soeiro Troviscal
- Fernando Silva, Vila Nova-Miranda do Corvo

está em estudo que dará aos nazarrenos a satisfação que solicitam.

No Funchal, importante centro do turismo, trabalha-se na construção do porto.

A obra de maior vulto neste capítulo do fomento é o porto de Leixões. A construção do molhe exterior, cuja contracto foi assinado em março do ano findo, enraiza no molhe norte, já existente, e foi orçada em 58.000 contos. Outras obras no porto de Leixões custarão mais cerca de 40.000 contos. E' um beneficio de grande envergadura para a capital nortenha tão ciosa do seu engrandecimento. Peia grandiosidade das obras, absolutamente necessárias, serão estas que levarão mais tempo a concluir.

Como se vê o plano dos portos é vasto e custoso. Quem ha aí que julgasse possível fazer-se isto com o império dos partidos políticos?

C. B.